

# OFF THE RECORD /

Outras entradas:  
ORGANIZAÇÃO | OUTDOOR |  
OPINIÃO | ORQUESTRAÇÃO

Partimos do princípio óbvio de que há histórias mais e menos interessantes, mais e menos convenientes. Partimos também do princípio de que há coisas que sabemos e que não queremos contar e de que há outras que, querendo ou precisando de as contar, não queremos que saibam que fomos nós que as dissemos ou, ainda, porque não se pode saber que fomos nós.

Chegamos ao Off the Record, ao que está “fora do registo”, uma via de comunicação que implica, acima de tudo, respeito entre as partes. Respeito da fonte em relação ao jornalista e vice-versa. Somente com uma relação que na raiz tenha o respeito e a confiança, poderá haver “off” honestos e úteis.

Jogos duplos são sinónimo de ameaça. Deve haver noção de que há interesses de parte a parte e que, se houver a tentativa de condicionar o resultado, a probabilidade de que corra mal, aumenta consideravelmente. Partir do princípio de que somos fontes únicas e que mais ninguém saberá o mesmo, ou diferente, que nós, é um risco, grande.

Por outro lado, os “off the record” são também oportunidades. De esclarecer, de trazer ao contexto dados, informação, protagonistas, situações vividas ou presenciadas, perspetivas e abordagens que ainda não tinham sido consideradas e que podem fazer mudar o curso de uma história. Um bom “off” pode ajudar a compreender o que está menos bem explicado.

Isso leva-nos a questionar “se a intenção é esclarecer, porque não falar em “on”?”. Porque a oportunidade é o fiel desta balança de imensas sensibilidades. Dizer o que não se deve, fora de tempo, pode ter custos irrecuperáveis, acontecendo o mesmo quando a opção pelo silêncio dá lugar a dúvidas, a pré-conceitos, a ideias incompletas ou até incorretas. Contar a realidade que compromete terceiros e expõe a verdade – por vezes, colocando até a própria fonte em “xeque” – também pode justificar que a informação não seja transmitida em “on”. Cabe ao jornalista verificar e validar a segurança do “off”, que decorre do facto de a fonte ser fidedigna.

É por isto fundamental que as regras sejam claras. Para que o “off the record” cumpra a sua (boa) função, fonte e jornalista devem definir, antes de qualquer revelação, o que pode ou não ser publicado, o que pode ou não ser identificado e o que pode ou não ser usado. Daqui em diante, cada parte cumprirá o seu papel: o de revelar e o de questionar o revelado.



**"Se não queres que ninguém o saiba, não o faças."**

PROVÉRBIO CHINÊS